

**Intervenção de Sua Excelência a Ministra da Ciência e
do Ensino Superior na Sessão Solene do Dia Nacional
do Engenheiro**

Funchal, 22 de Novembro de 2003

Senhor Presidente do Governo Regional da Madeira;
Senhor Bastonário da Ordem dos Engenheiros;
Senhor Secretário Regional do Equipamento Social e
Transportes;
Senhor Presidente a Câmara Municipal;
Senhores Dirigentes da Ordem;
Caros Colegas Engenheiros;
Minhas Senhoras e Meus Senhores

É sempre com enorme prazer que volto à Madeira a
convite da Ordem dos Engenheiros num dia tão especial.
O Dia do Engenheiro – o nosso dia.

Como todos sabem, tenho fortes laços profissionais com
a Madeira.

Parte da minha actividade de investigação foi desenvolvida em parceria com as instituições madeirenses. A Madeira acolheu sempre com grande entusiasmo as minhas ideias e concedeu-me a oportunidade de passar à prática, em projectos de demonstração, os conceitos por mim apresentados, nomeadamente na área da Energia.

Quero, por isso, destacar, mais uma vez, o apoio e o incentivo do Senhor Presidente do Governo Regional da Madeira, Dr. Alberto João Jardim e do Sr. Vice-Presidente, Dr. João Cunha e Silva. Mais uma vez o meu muito obrigada.

Também uma palavra especial aos que colaboraram comigo nessas actividades, de onde destaco, de entre muitos, a Agência Regional de Energia e Ambiente da Madeira, a empresa de Electricidade da Madeira e o grupo do projecto Green Hotel.

Por tudo isto, e por outros projectos, estou aqui hoje a receber a mais alta distinção da Ordem dos Engenheiros.

Senhor Bastonário, e grande amigo, não tenho palavras para exprimir o orgulho que sinto neste momento.

É uma grande honra para mim pertencer doravante ao colectivo dos conselheiros não só porque este é o degrau mais elevado da Ordem, mas sobretudo, porque esta distinção significa o reconhecimento pelos meus pares no exercício da minha profissão como engenheira.

Não me será possível exprimir em poucas palavras o que representou para mim estes cinco anos e meio como dirigente da Ordem e o muito que aprendi com os restantes dirigentes: o Senhor Bastonário, o meu colega Vice-presidente da Ordem, dirigentes regionais e o conjunto dos Presidentes dos Colégios, cuja função de coordenação foi para mim um prazer e um privilégio.

Lembro de um comentário do nosso Presidente do Colégio de Engenharia Química, Eng^o Ramôa Ribeiro, que aguardo sempre com grande expectativa a reunião dos Colégios, porque, acima de tudo, constitui em encontro de amigos.

Como o Senhor Presidente do Governo Regional sabe, tenho pelos Madeirenses uma grande admiração. Em condições de ultra-periferia, venceram as barreiras e tem hoje um excelente nível de desenvolvimento, onde se evidenciam grandes obras de engenharia, e se assiste a

um despontar de níveis de excelência em áreas de investigação e inovação como o ambiente, a energia, as TIC's, a biodiversidade, a história, entre outras.

Gostaria de, mais uma vez, felicitar todos os madeirenses e o Presidente do Governo Regional pelo trabalho, pelo esforço e por tudo o que conseguiram nos últimos 27 anos em prol das condições de vida dos madeirenses e de todos os Portugueses.

Ter ambição é essencial para o desenvolvimento de Portugal, e por maioria de razão das suas regiões ultra-periféricas, na medida em que estamos num **contexto internacional** cada vez mais **exigente e competitivo**.

A Investigação e Desenvolvimento, a Inovação e Ensino Superior e Qualificação dos Recursos Humanos nas regiões ultra periféricas, são uma prioridade do Governo.

Temos de reforçar as estratégias de investigação, desenvolvimento tecnológico e de inovação nas regiões ultraperiféricas de forma a permitir a sua melhor integração do Espaço Europeu de Investigação e a preparar o desafio que representa a Europa do Conhecimento num cenário de Alargamento.

Só através da qualificação dos recursos humanos, de tecnologia e inovação, da ligação em rede, as regiões periféricas e ultraperiféricas o deixarão de ser. Só através da inovação e da qualificação dos portugueses conseguiremos produzir mais riqueza e distribuí-la de uma forma justa em prol do bem-estar dos Portugueses.

As perspectivas financeiras pós 2006 põem também um desafio e simultaneamente uma oportunidade às regiões periféricas e ultraperiféricas.

Lutaremos sempre para que o primeiro critério **seja a coesão**, mas simultaneamente teremos que nos preparar para uma Europa em que as perspectivas financeiras se basearão cada vez mais na Ciência e Inovação.

Um exemplo dessa é a iniciativa para o crescimento em discussão no Conselho de Competitividade da União Europeia em que as redes Transeuropeias e a Ciência são colocadas como factores decisivos da Competitividade e do Crescimento Económico.

Esta iniciativa para o crescimento integra um conjunto de projectos denominados “Projectos de Arranque Rápido”.

Estes projectos terão um modelo de financiamento inovador envolvendo um mecanismo financeiro em que prevê a complementaridade de financiamentos oriundos do 6º Programa Quadro de I&D fundos estruturais, Banco Europeu de Investimento e Financiamento Privado.

As áreas apresentadas pela Comissão e a serem aprovadas pelo Conselho Competitividade vão desde as Tecnologias de Informação, à Biotecnologia, Alterações Climáticas, Sociedade de Hidrogénio, contendo este último projecto um sub-projecto dedicado ao estabelecimento de pequenas comunidades baseadas no hidrogénio.

Em todas estas áreas as regiões ultraperiféricas portuguesas em geral e à Madeira em particular podem ter um papel importante.

De recordar o projecto de tornar Porto Santo um ilha 100% renovável e usar o hidrogénio como veículo de Energia.

Podem pois contar comigo para colocar as RUP's e a Madeira no mapa destes projectos.

O Plano de Acção recentemente desenvolvido para a Ciência nas RUPs é um instrumento do trabalho importante e queria informar-vos que na recente Cimeira Ibérica combinei com o meu homólogo de Espanha escrever ao Senhor Comissário de Investigação Senhor Busquin solicitando que os princípios estabelecidos no Plano de Acção das RUP`s tenham tradução efectiva nos textos das aberturas dos concursos do 6º Programa Quadro de I&D da União Europeia.

Esta e outras questões foram objecto de discussão e decisão na **Cimeira Ibérica**.

Estabeleceu-se que é de especial interesse para a Região da Madeira.

Foi assinado um Acordo de Cooperação Científica Tecnológica onde ficou estabelecido a necessidade de concertar posições no âmbito das **Regiões Ultraperiféricas**, especialmente no que se refere à melhor integração desta Regiões na políticas comunitárias e, nomeadamente, na implementação de projectos conjuntos, correspondendo a interesses já manifestados por parte das respectivas comunidades

científicas destas regiões e a criação de um Centro de Excelência entre as RUP`s dos dois países.

Intrinsecamente ligada à Ciência e à Inovação têm de estar a Universidade e o Ensino Superior.

No âmbito do Ensino Superior o Governo tem como prioridade a curto prazo:

- A implementação da Declaração de Bolonha, aproximando assim as instituições de Ensino Superior do tecido produtivo e sociedade e tendo como objectivo orientada a empregabilidade;
- A modernização e desburocratização da administração e das instituições do Ensino Superior e simplificação da arquitectura legislativa;
- Incremento e modernização de Acção Social, para um ensino cada vez mais de qualidade e para todos.

Em relação ao Ensino Superior na Madeira, temos reunidas todas as condições para que a Universidade da Madeira continue e intensifique o seu papel como polo de excelência e motor de desenvolvimento.

No âmbito da política de Financiamento do Ensino Superior desafiamos as instituições a realizarem contratos-programa com o Governo.

São pelo menos 15 Milhões de Euros que estão disponíveis para um conjunto de prioridades que no caso da Universidade da Madeira podem passar:

- Pela Captação de novos públicos;
- Por uma Requalificação da população activa;
- Pela criação de um Instituto Politécnico com áreas mais profissionais com interesse para a região;
- Pela possibilidade de ter cursos preparatórios em determinadas áreas, por exemplo, o lançamento das preparatórias de Medicina, em conjunto com a Universidade de Lisboa garantindo sempre qualidade. Penso estar assim a contribuir para a solução de um problema nacional e aspirações da Madeira.

Esta medida enquadra-se no plano mais vasto que possa por:

- aumento de pelo menos 100 vagas para o 1º ano década um das 5 licenciaturas da Universidade de

Coimbra, Lisboa, Nova de Lisboa e Porto já para o ano lectivo 2004-2005;

- abertura de pelo menos 100 vagas a acesso ao curso de licenciatura em Medicina a licenciados em Medicina Dentária . Esta abertura refere-se às mesmas Universidades. Este procedimento permite antecipar cerca de três anos no processo de formação de novos licenciados em Medicina, de modo colmatar a grande deficiência de nº de Médicos entre 2007-2009 que resultar da drástica redução de vagas nos primeiros anos da década de 80;
- aumento de 39 vagas na Universidade da Beira Interior e de 50 na Universidade do Minho;
- estudo desde já da possibilidade de criar preparatórias de Medicina na Universidade da Madeira e na Universidade dos Açores em parceria com Universidades já com licenciaturas em Medicina consolidadas;
- lançamento em conjunto com o Ministério da Saúde um concurso para pareceres Hospital Universitário – Estabelecimento de Ensino Superior.

As perspectivas da Medicina na Universidade da Madeira é uma ideia concreta que vos deixo, esperando que esta

e outras se concretizem no sentido de construirmos um Portugal, uma Região Autónoma da Madeira cada vez mais qualificados, mais desenvolvidos e com mais qualidade de vida.

Porque só através da **qualificação dos portugueses** o País se desenvolve.

Só com um **Ensino Superior de qualidade** podemos enfrentar os desafios da crescente competitividade internacional.

Só através da criação e transmissão do conhecimento poderemos vencer a batalha do desenvolvimento.

Temos de encarar, em definitivo, a ciência, a investigação e o Ensino Superior como **investimento estruturantes da nossa** sociedade. É assim que podemos construir um projecto verdadeiramente mobilizador para vencer os desafios do futuro.

Muito obrigada